

A CARTA MENSAL

CARAJÁ

JULHO 2026

éxes



CARAJÁ | Julho 2026

R$ 79,9 Milhões em Patrimônio Líquido	**CDI + 5,1% IPCA + 11,7%** Retorno médio dos Ativos Alvo investidos	**99%** Investidos em títulos de crédito do Agronegócio	**R$ 10,57** Cota Patrimonial Fechamento de Julho	**1140** Número de cotistas

Comentário do Gestor

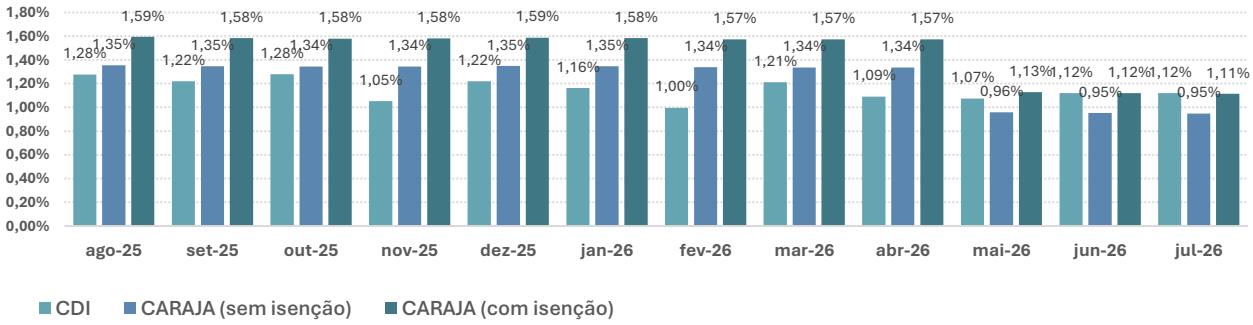
O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R$ 0,16 por cota no mês e decidimos distribuir R$ 0,10 centavos em linha com os últimos meses, alcançando uma reserva de R$ 0,47 centavos e um valor patrimonial de R$10,57. Continuamos construindo uma reserva robusta para distribuição que totaliza, atualmente, o equivalente a mais de 4 meses de distribuições, permitindo homogeneizar e suavizar eventuais impactos de marcação à mercado de ativos.

No mês de julho repactuamos o prazo de carência do CRA CAM. A alteração ensejou em cobrança de waiver fee equivalente a R$ 637.218,04, ou um resultado por cota equivalente a R$ 0,08. Além disso, foi realizado novo investimento no CRA Celeste através de aquisição no mercado secundário. A taxa de aquisição foi equivalente a IPCA + 13%. Com base nessa transação, o administrador remarcou o preço do CRA Celeste, o que gerou um impacto negativo de R$ 691.979,87, equivalente a R$ 0,09 por cota.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS: A distribuição de rendimentos referente ao mês de julho, paga em agosto, foi de **R$ 0,10 por cota**, resultando em *dividend yield* de 11,96% a.a.

É importante ressaltar que nos últimos meses construímos uma **reserva de distribuição de R$ 0,47 por cota**. Esta reserva tem o objetivo de tornar as distribuições mais homogêneas e suavizar eventuais impactos de marcação a mercado de ativos.

Retorno ao cotista[2]



1. Patrimônio Líquido em 31/07/2026 considerando preços de mercado de ativos: R$ 79.912.027
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Liquido de IR (15%) para Pessoa Física



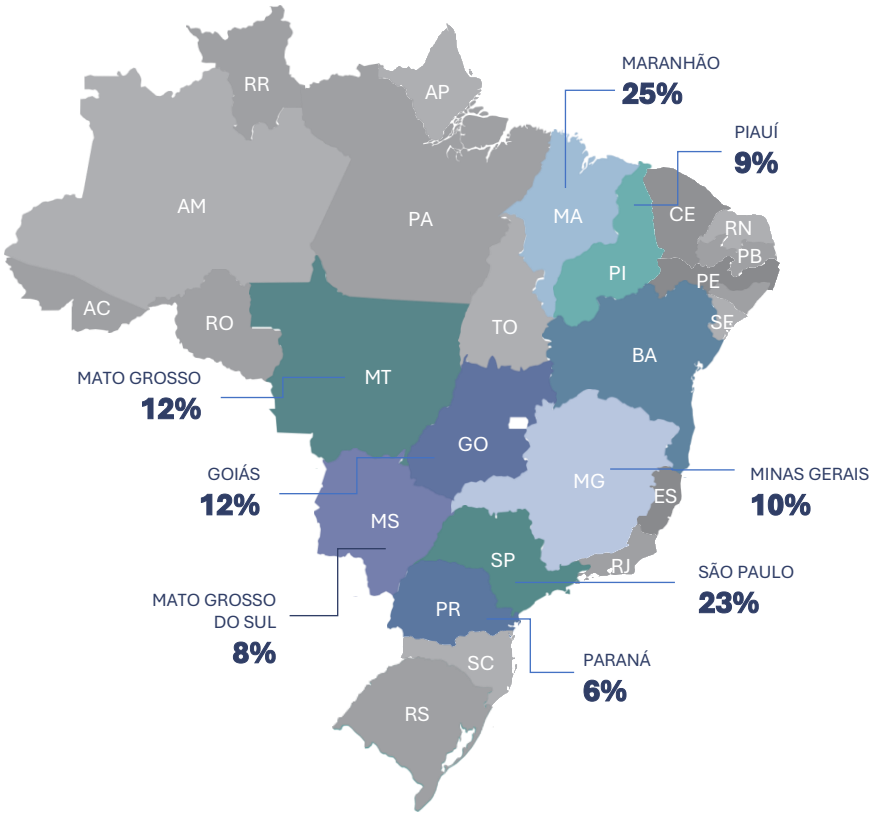
CARAJÁ | Julho 2026

Alocação Ativos Alvo do Fundo

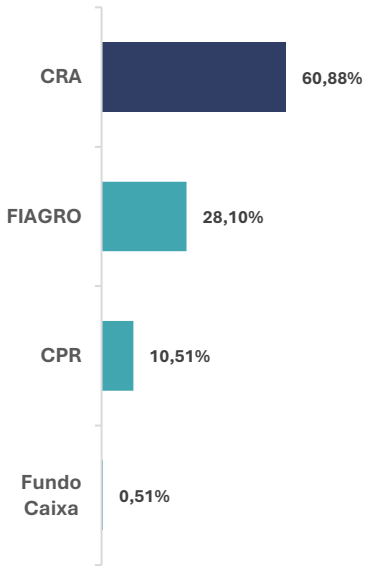
63% INDEXADO AO CDI

25% PREFIXADO

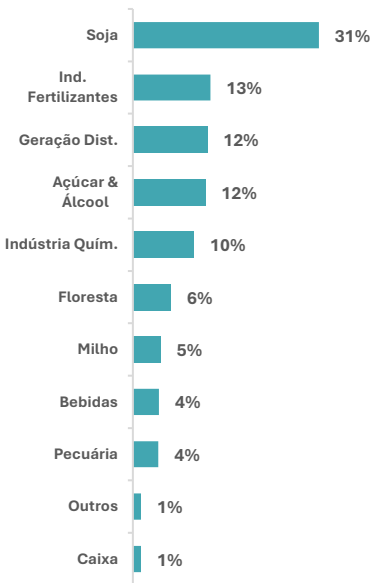
12% INDEXADO AO IPCA



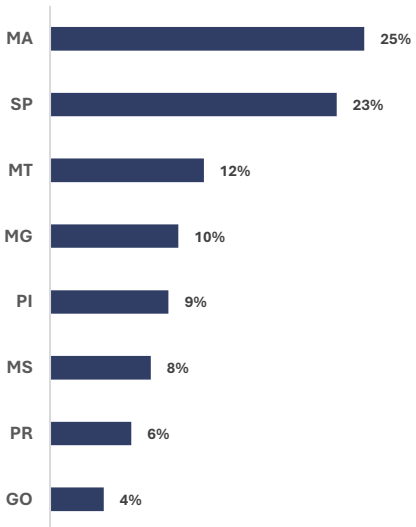
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



éxes



Overview Junho

O agronegócio brasileiro encerrou junho de 2026 com desempenho operacional robusto, sustentado por safras volumosas e exportações aquecidas, mas ainda inserido em um ambiente de preços pressionados e margens mais estreitas para parte dos produtores. A produção nacional de grãos da safra 2025/26 foi estimada pela Conab em 360,1 milhões de toneladas, crescimento de 2,2% sobre o ciclo anterior. No comércio exterior, as exportações do agronegócio somaram US$ 16,6 bilhões em junho, alta de 14% na comparação anual e maior valor já registrado para o mês. No primeiro semestre, os embarques também atingiram recorde, com avanço de 6,1% frente a 2025. Esse resultado reforça a capacidade do setor de gerar divisas, mesmo diante de preços internacionais mistos e de um cenário global marcado por juros elevados, volatilidade cambial e riscos geopolíticos.

Na soja, as negociações domésticas ganharam ritmo e os preços apresentaram recuperação moderada, apoiados pela demanda externa e pela valorização do dólar. Ainda assim, a grande oferta brasileira e as boas condições das lavouras nos Estados Unidos limitaram avanços mais expressivos. A safra nacional foi estimada em 180,6 milhões de toneladas, novo recorde, enquanto as exportações de grãos alcançaram 69,6 milhões de toneladas no primeiro semestre, alta de 7%. O setor segue com boa capacidade de geração de caixa por volume, embora o produtor ainda enfrente margens mais apertadas e necessidade de maior disciplina na comercialização. Nos derivados, a maior disponibilidade de farelo e óleo reduziu a rentabilidade das indústrias esmagadoras.

O milho atravessou junho com movimento oposto. O avanço da colheita da segunda safra e a expectativa de aumento da oferta pressionaram as cotações, levando o Indicador ESALQ/B3 a encerrar o mês em R$ 63,58 por saca, queda de 2%. A Conab estima produção de 141,7 milhões de toneladas, praticamente estável frente ao ciclo anterior. Apesar da pressão no curto prazo, a demanda doméstica permanece firme, impulsionada pelas cadeias de proteínas animais e pelo crescimento do etanol de milho. As exportações também mostraram força, com 7,9 milhões de toneladas no primeiro semestre, avanço de 22%. Assim, o balanço doméstico permanece confortável, mas a expansão do consumo tende a limitar quedas mais profundas ao longo do segundo semestre.

No algodão, os preços recuaram após quatro meses de alta, refletindo a demanda enfraquecida da indústria têxtil e a queda das cotações internacionais. O Indicador CEPEA/ESALQ encerrou junho em R$ 4,1230 por libra-peso, baixa de 3,65% no mês. Em contrapartida, as exportações continuaram em ritmo elevado: foram 217 mil toneladas em junho, recorde para o período e volume 63,4% superior ao registrado um ano antes. A produção brasileira está estimada em 4,06 milhões de toneladas de pluma, praticamente estável, com ganhos de produtividade compensando a redução de área. O câmbio e a demanda externa seguem como importantes fatores de sustentação.

No setor sucroenergético, açúcar e etanol permaneceram pressionados pela maior oferta. O açúcar cristal teve média de R$ 92,47 por saca, queda de 2,9% frente a maio e de 26,9% em relação a junho de 2025. A moagem avançou, mas as usinas direcionaram parcela maior da cana para o etanol, favorecido por sua competitividade frente à gasolina. Mesmo assim, os preços do hidratado e do anidro recuaram, com médias de R$ 2,2365 e R$ 2,5303 por litro, respectivamente. A produção de etanol, incluindo cana e milho, deve alcançar recorde de 40,7 bilhões de litros na safra 2026/27. O setor mantém demanda firme, mas enfrenta margens menores e custos ainda elevados, tornando a flexibilidade entre açúcar e etanol essencial para preservar rentabilidade.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)



Update setorial: soja

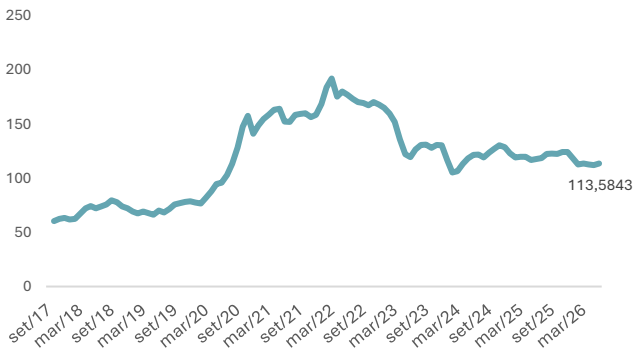
O mercado de soja encerrou junho de 2026 com melhora nas negociações e recuperação moderada dos preços no Brasil. A demanda externa permaneceu forte, enquanto as indústrias nacionais também ampliaram as compras, aumentando a liquidez no mercado físico. A desvalorização do real ajudou esse movimento: o dólar subiu 2,9% entre maio e junho, alcançando média de R$ 5,13. Nesse ambiente, o indicador da soja em Paranaguá avançou 1,9%, para R$ 131,81 por saca de 60 kg, enquanto o indicador do Paraná subiu 1,8%, para R$ 125,22 por saca. Apesar da reação, os preços ainda encontram resistência na ampla oferta global e nas boas condições das lavouras norte-americanas. Em Chicago, o contrato com vencimento em julho teve média de US$ 11,27 por bushel, o menor nível desde fevereiro.

No campo, a safra brasileira 2025/26 foi consolidada em patamar recorde. A Conab estima produção de 180,6 milhões de toneladas, crescimento de 5,3% em relação ao ciclo anterior, resultado de uma área de 48,6 milhões de hectares e produtividade média de 3.712 kg por hectare. O grande volume disponível foi absorvido por exportações muito fortes. No primeiro semestre, o Brasil embarcou cerca de 69,6 milhões de toneladas de soja em grão, alta de aproximadamente 7% sobre o mesmo período de 2025. A oleaginosa gerou perto de US$ 29 bilhões e respondeu por um terço das exportações do agronegócio, com a China recebendo 69% dos embarques.

Nos derivados, o cenário foi menos favorável. A maior disponibilidade de farelo e óleo na América do Sul pressionou as cotações e reduziu a margem das esmagadoras. O farelo recuou 1,6% no mês, enquanto o óleo caiu 0,2%, para R$ 6.505,59 por tonelada. A margem estimada da indústria ficou em R$ 398,93 por tonelada, equivalente a retorno de 20,14% sobre o custo da matéria-prima, o menor nível de 2026. Para os próximos meses, o setor segue apoiado por safra recorde, câmbio competitivo e demanda chinesa, mas com potencial de alta limitado pela oferta abundante e pelo bom início da safra dos Estados Unidos. Para o produtor, o ambiente favorece geração de caixa por volume e exportação, embora exija disciplina na comercialização e controle de custos diante de margens ainda apertadas.

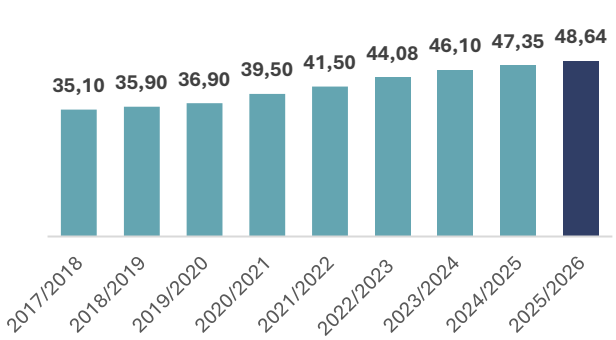
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R$/Saca)



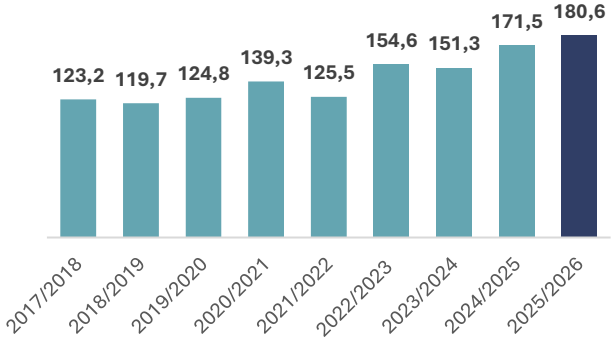
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

éxes



Update setorial: milho

O mercado brasileiro de milho em junho esteve sob pressão, refletindo principalmente o avanço da colheita da segunda safra e a expectativa de aumento da oferta nas semanas seguintes. Com estoques suficientes para atender às necessidades imediatas, compradores permaneceram afastados do mercado à vista, aguardando novas quedas, enquanto produtores mais capitalizados limitaram as vendas. Nesse ambiente, o Indicador ESALQ/B3 recuou 2% no mês, encerrando em R$ 63,58 por saca de 60 kg. A média mensal caiu 2,9% frente a maio, atingindo o menor nível nominal de 2026. As cotações também foram pressionadas pela queda dos preços internacionais e pela menor paridade de exportação.

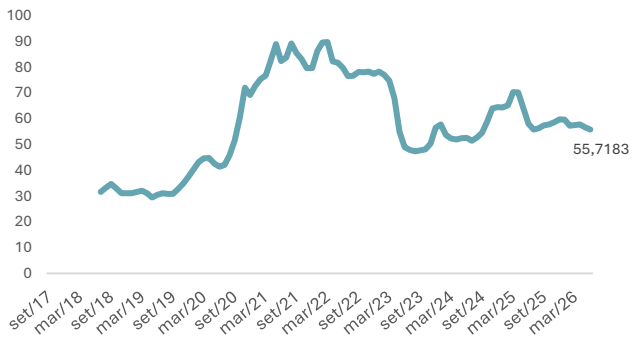
No campo, a colheita da segunda safra alcançou 18,8% da área até o dia 26, abaixo da média de 24,6% dos últimos cinco anos. Chuvas e baixas temperaturas reduziram o ritmo dos trabalhos em algumas regiões, sobretudo no Paraná, enquanto Mato Grosso apresentou avanço mais acelerado. Também foram registradas geadas no Paraná e em Mato Grosso do Sul, mas sem confirmação de perdas relevantes até o encerramento do mês. Em partes de Goiás, Piauí e Mato Grosso do Sul, a redução das chuvas trouxe preocupação com as lavouras mais tardias, ainda em enchimento de grãos.

A Conab estima a produção total da safra 2025/26 em 141,7 milhões de toneladas, praticamente estável em relação à temporada anterior. O resultado combina uma primeira safra de 29,6 milhões de toneladas, alta de 18,7%, com uma segunda safra estimada em 109,4 milhões, queda de 3,4%. Apesar da menor produtividade da safrinha, a expansão da área cultivada manteve a oferta nacional elevada.

A demanda permanece como importante fator de sustentação. O consumo doméstico segue aquecido pela produção de proteínas animais e pela expansão do etanol de milho. No mercado externo, os embarques brasileiros somaram 7,9 milhões de toneladas no primeiro semestre, crescimento de 22% frente ao mesmo período de 2025. No cenário global, o USDA reduziu a estimativa dos estoques finais de 2026/27 de 281 milhões para 275 milhões de toneladas, indicando menor margem de segurança internacional. Assim, embora a entrada da safra brasileira mantenha os preços pressionados no curto prazo, a demanda firme e o balanço mundial mais ajustado podem limitar quedas adicionais no segundo semestre.

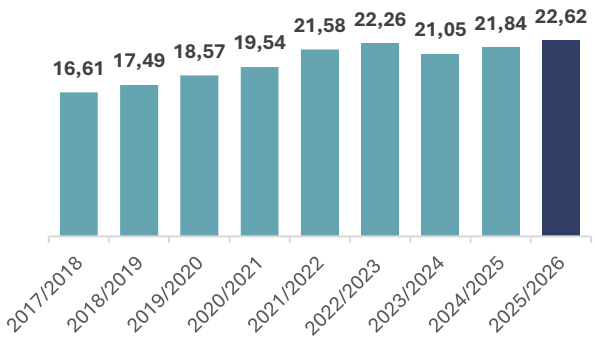
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R$/Saca)



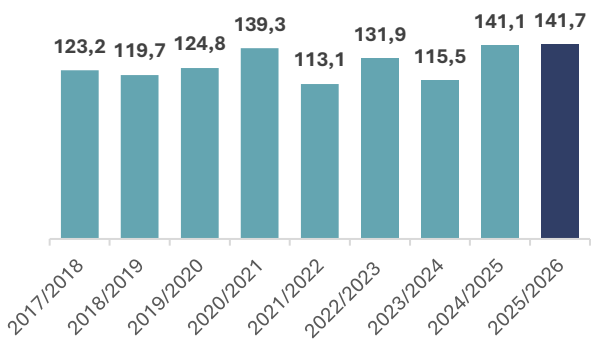
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

éxes



Update setorial: algodão

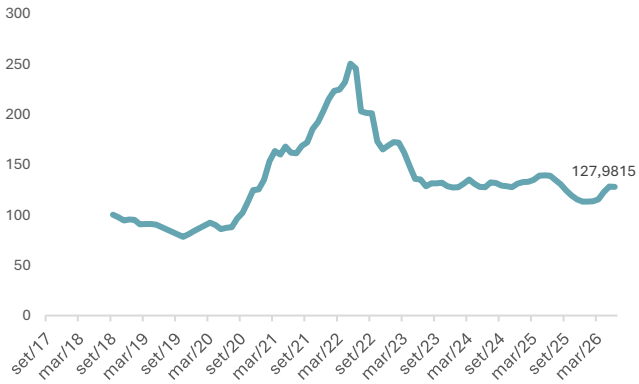
O mercado brasileiro de algodão perdeu força em junho de 2026, interrompendo uma sequência de quatro meses de valorização. As indústrias mantiveram postura cautelosa diante da demanda enfraquecida por tecidos, roupas e calçados, além da dificuldade de repassar custos ao consumidor. Como parte das empresas ainda possuía estoques ou contratos firmados anteriormente, as compras no mercado à vista ocorreram apenas para necessidades pontuais. Com menor liquidez e maior flexibilidade de alguns vendedores, o Indicador CEPEA/ESALQ da pluma recuou 3,65% entre o fim de maio e 30 de junho, encerrando o mês em R$ 4,1230 por libra-peso. A média mensal ficou em R$ 4,1511 por libra-peso, queda de 1,67% frente a maio e de 7,32% em termos reais na comparação anual.

O ambiente internacional também limitou as cotações. Na Bolsa de Nova York, os contratos mais próximos apresentaram quedas, refletindo uma demanda mundial ainda moderada e a concorrência das fibras sintéticas. Apesar disso, a valorização de 2,44% do dólar frente ao real deu suporte à paridade de exportação brasileira, que avançou 1,5% no período. Mesmo com essa melhora, o preço interno permaneceu, em média, 7,7% acima da paridade de exportação, mantendo o mercado doméstico mais atrativo pelo sexto mês consecutivo.

No campo, as perspectivas continuaram favoráveis. A Conab estima produção de 4,06 milhões de toneladas de pluma na safra 2025/26, praticamente estável em relação ao ciclo anterior. A redução de 3,2% na área, para 2,02 milhões de hectares, deverá ser compensada por uma produtividade 2,8% maior, estimada em 2.011 quilos por hectare. Ao final de junho, cerca de 8,1% da área havia sido colhida, com expectativa positiva para produtividade e qualidade da fibra, apesar das diferenças climáticas entre as regiões produtoras.

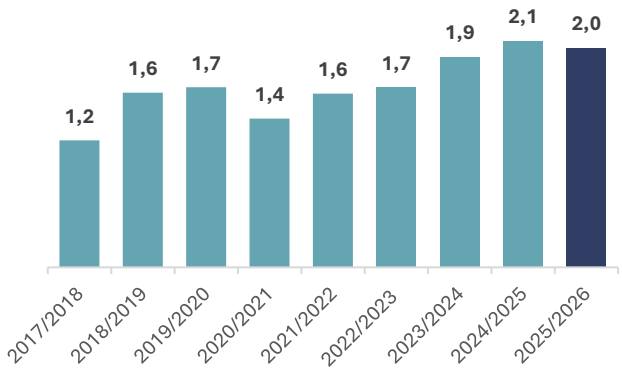
As exportações seguem como principal ponto de sustentação. O Brasil embarcou 217 mil toneladas em junho, recorde para o mês e volume 63,4% superior ao de junho de 2025. No primeiro semestre, os embarques atingiram 1,8 milhão de toneladas, reforçando a posição brasileira entre os principais fornecedores globais. *(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).*

Histórico de preço algodão[1] (R$/arroba)



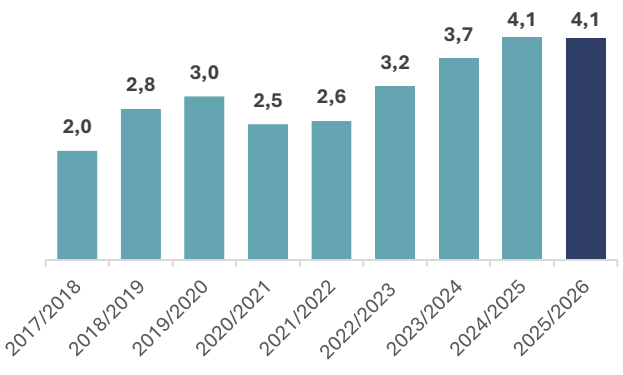
1. Preços históricos de pluma de algodão
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

éxes



Update setorial: açúcar

O mercado de açúcar encerrou junho de 2026 com preços pressionados, refletindo a combinação entre oferta confortável no início da safra brasileira e demanda cautelosa. No mercado paulista, compradores postergaram aquisições diante da expectativa de novas quedas, enquanto as negociações permaneceram concentradas em necessidades pontuais. O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal apresentou média de R$ 92,47 por saca de 50 quilos, recuo de 2,9% frente a maio e de 26,9% em relação a junho de 2025. No encerramento do mês, a cotação atingiu R$ 91,27 por saca. Apenas na última semana houve leve recuperação, após chuvas interromperem temporariamente a colheita em algumas regiões do Centro-Sul e reduzirem a disponibilidade imediata.

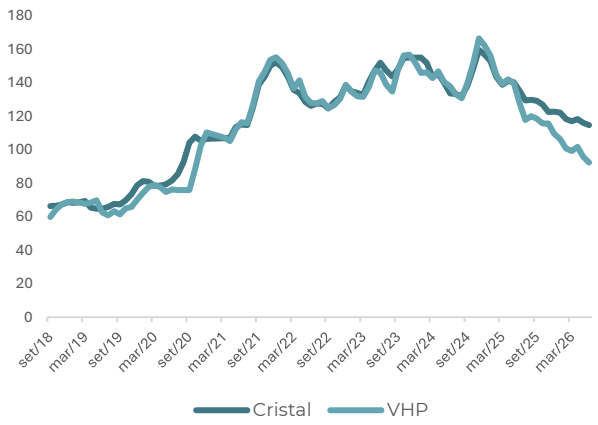
A safra 2026/27 começou com bom volume de matéria-prima. Até 1º de junho, a moagem no Centro-Sul alcançou 144,7 milhões de toneladas de cana. A qualidade também melhorou, com o nível acumulado de Açúcares Totais Recuperáveis atingindo 119,73 quilos por tonelada, alta de 2,35% sobre o ciclo anterior. Apesar disso, a produção acumulada de açúcar ficou em 6,84 milhões de toneladas, pois a maior competitividade do etanol levou as usinas a direcionarem parcela maior da cana para o biocombustível.

Para a safra completa, a Conab estima moagem nacional de 709,1 milhões de toneladas de cana, crescimento de 5,3%, sustentada pela expansão da área e recuperação da produtividade. A produção de açúcar, contudo, é projetada em 43,95 milhões de toneladas, ligeiramente abaixo da temporada anterior, evidenciando que o maior volume de cana não necessariamente resultará em aumento equivalente da oferta do adoçante.

No mercado externo, o cenário também permaneceu fraco. O contrato julho em Nova York teve média de 13,92 centavos de dólar por libra-peso, pressionado pela safra brasileira, pelo aumento da oferta tailandesa e pela expectativa de superávit global. No primeiro semestre, o Brasil exportou 10,8 milhões de toneladas de açúcar bruto, queda de 3%, enquanto o preço médio recuou 22%, para US$ 351,90 por tonelada.

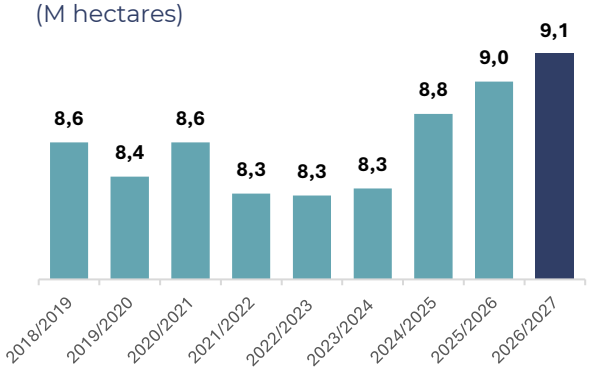
(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R$/saca)



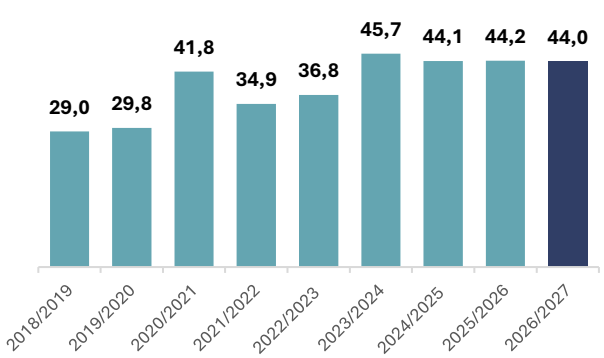
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



Fonte: Conab

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

éxes



Update setorial: etanol

O mercado de etanol encerrou junho de 2026 com preços ainda pressionados pelo avanço da safra e pelo aumento da oferta de biocombustíveis. Em São Paulo, o etanol hidratado apresentou média de R$ 2,2365 por litro, leve queda de 0,3% em relação a maio, enquanto o anidro, utilizado na mistura com a gasolina, recuou 1,6%, para R$ 2,5303 por litro. Na comparação com o mesmo período de 2025, as perdas foram mais expressivas: no primeiro trimestre da safra 2026/27, os preços médios do hidratado e do anidro ficaram, em termos reais, 13,1% e 12,4% mais baixos, respectivamente. A retração refletiu a maior disponibilidade de etanol de cana e de milho, além da postura cautelosa das distribuidoras, que priorizaram compras de pequenos volumes.

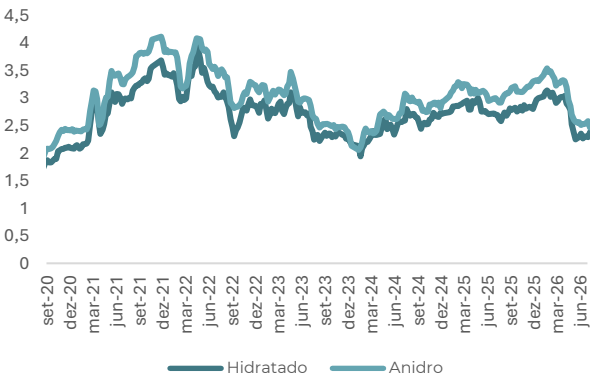
Apesar da pressão sobre as cotações, o consumo doméstico permaneceu aquecido pela boa competitividade do hidratado frente à gasolina. No fim de maio, a relação entre os preços dos dois combustíveis atingiu 63,7% na média nacional e 60,7% em São Paulo, abaixo do nível de 70% normalmente utilizado como referência para tornar o etanol vantajoso ao consumidor. Em maio, as vendas das usinas do Centro-Sul somaram 2,88 bilhões de litros, sendo 1,79 bilhão de hidratado e 1,09 bilhão de anidro.

Do lado da oferta, a produção avançou com força no início do ciclo. Até 1º de junho, as unidades do Centro-Sul haviam fabricado 7,54 bilhões de litros, alta de 31,6% frente ao mesmo período da safra anterior. O hidratado totalizou 4,96 bilhões de litros, enquanto o anidro alcançou 2,58 bilhões. O etanol de milho continuou ganhando importância, acumulando 1,57 bilhão de litros, crescimento de 8,6%. Para toda a safra 2026/27, a Conab projeta produção recorde de 40,69 bilhões de litros, considerando cana e milho, avanço de 8,5%.

No mercado externo, porém, o desempenho foi mais fraco: as exportações do primeiro semestre caíram 53%, para 349 mil metros cúbicos, apesar da alta de 7% no preço médio. No curto prazo, a oferta elevada tende a limitar recuperações mais fortes dos preços.

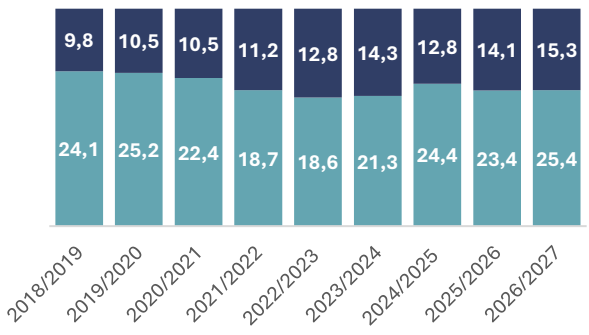
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do Etanol (R$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

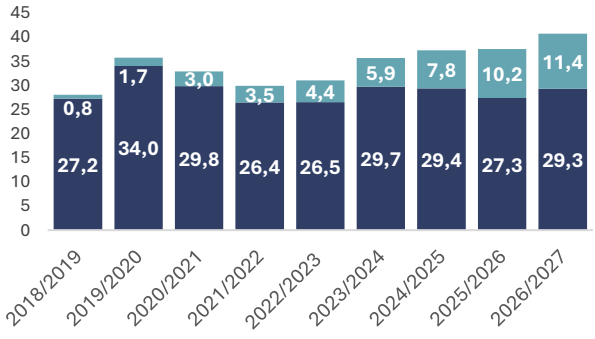
Mix do produto do etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab

Hidratado Anidro

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab

Cana Milho

éxes



DRE

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo marcações a mercado, juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	JUL/26	JUN/26	MAI/26	ABR/26	MAR/26	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25
Receitas Totais	**1.359.016**	**1.412.006**	**887.080**	**1.178.720**	**1.271.146**	**1.563.246**	**1.338.750**	**934.435**	**1.133.941**	**1.369.749**	**1.707.472**	**1.356.925**
Resultado CRA (s/ MTM)	863.510	874.193	820.864	829.597	895.879	771.955	798.404	800.543	1.050.200	1.240.956	1.149.516	1.043.124
MTM	(757.967)	(145.693)	(284.109)	70.762	(284.290)	579.108	228.227	237.847	7.890	(2.719)	(29.850)	120.012
Resultado FIAGRO	376.355	268.621	331.308	258.347	409.001	206.982	269.488	124.998	51.654	107.948	55.309	-
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa")	7.483	20.662	19.017	20.014	27.676	5.201	42.630	107.365	24.198	23.036	24.355	18.150
Provisões e Diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	(336.318)	-	-	-	-
Outras Receitas / Despesas	869.635	394.224	-	-	222.880	-	-	-	-	529	508.143	175.639
Despesas Totais[2]	**(116.252)**	**(136.201)**	**(128.516)**	**(101.007)**	**(109.290)**	**(92.777)**	**(104.444)**	**(210.194)**	**(97.781)**	**(129.370)**	**(118.003)**	**(112.974)**
Resultado Líquido	1.242.764	1.275.805	758.564	1.077.714	1.161.856	1.470.469	1.234.306	724.241	1.036.161	1.240.379	1.589.470	1.243.950
Quantidade de Cotas	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727
Resultado Líquido por Cota	0,16	0,17	0,10	0,14	0,15	0,19	0,16	0,10	0,14	0,16	0,21	0,16
Distribuição por Cota	**0,10**	**0,10**	**0,10**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**
Reserva de Distribuição	3.521.759	3.035.067	2.515.335	2.512.844	2.493.631	2.390.278	1.978.310	1.802.506	2.136.767	2.159.112	1.977.231	1.473.190
Reserva de Distribuição por Cota	0,47	0,40	0,33	0,33	0,33	0,32	0,26	0,24	0,28	0,29	0,26	0,19
Cota Patrimonial	10,57	10,50	10,44	10,48	10,47	10,46	10,41	10,38	10,43	10,43	10,41	10,33
Dividend Yield(%)	**0,95%**	**0,95%**	**0,96%**	**1,34%**	**1,34%**	**1,34%**	**1,35%**	**1,35%**	**1,34%**	**1,34%**	**1,35%**	**1,35%**

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classbelaneme	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanting Loan[3]	Duration (anos)	Volume (R$)	Portfólio (%)	Receita (%)
FIDC	Maranhão	BR0JNMCTF020	Produtor Rural – Grãos	Sênior	-	PRÉ	18,00%	N/A	N/A	-	19.601.091	24,5%	21,62%
CRA	Hínove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	61%	63%	1,23	9.947.274	12,4%	12,86%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	189%	4,38	9.542.463	11,9%	-40,60%
CRA	BEVAP	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	118%	1,57	7.912.014	9,9%	8,58%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	31%	33%	1,31	7.745.934	9,7%	55,86%
CRA	Manganeli	CRA025004H5	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	267%	1,57	7.386.571	9,2%	9,61%
CRA	Agrosepac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,75%	140%	159%	1,51	4.833.306	6,0%	6,36%
CRA	José Alves	CRA02300BQD	Bebidas	Única	Mensal	CDI	2,25%	-	-	1,22	3.370.982	4,2%	7,20%
CPR	Paulo Matos	25F09188337	Pecuária	Única	Semestral	CDI	8,00%	478%	571%	1,03	3.347.881	4,2%	19,17%
FIAGRO	Exes Araguaia Fiagro FII	AGRX11	FIAGRO	Única	Mensal	N/A	N/A	N/A	N/A	1,35	2.855.256	3,6%	-4,21%
CPR	Renato	22J00980360	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	9,00%	208%	1552%	0,62	1.677.686	2,1%	1,48%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açucar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	15%	33%	0,65	1.283.261	1,6%	1,52%
CAIXA	Compromissadas	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	-	408.358	0,5%	0,55%
Total											**79.912.077**	**100,0%**	**100,00%**

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

éxes

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicilio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA GRUPO JOSÉ ALVES

GRUPO: A história do grupo tem início na década de 60 numa cidade do interior brasileiro que despontava como polo logístico e atacadista do Triângulo Mineiro: Uberlândia. Em 1987 o grupo instalou uma franquia da Coca-Cola Company, no município de Trindade, Goiás, atendendo a 253 municípios no estados de Goiás e Tocantins.

GARANTIAS: A operação conta com aval das principais empresas do grupo, assim como a holding operacional e holding dos sócios.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matricula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



FIDC MARANHÃO

GRUPO: O grupo é composto por dois irmãos, que possuem 27 mil ha de terras próprias no Maranhão, dos quais planta atualmente 13 mil há anualmente. Está contratada a o plantio de até 19 mil hectares anuais após a implantação de 2.800 hectares de pivôs de irrigação que possibilitará uma segunda e terceira safra por ano nas áreas irrigadas.

GARANTIAS: Foi realizado o investimento na classe sênior do Fundo que conta com 75% de subordinação. Os ativos do fundo contam com substancial garantias de terras agricultáveis margeadas pela BR-230 via alienação fiduciária além de promessa de cessão fiduciária de recebíveis advindos da venda de grãos.





CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA AGROSEPAC

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possuí cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

GARANTIAS: A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CPR PAULO MATOS

GRUPO: Grupo familiar do Mato Grosso/MS, com atuação em pecuária de corte de ciclo completo e foco em gado nelore, com longo histórico de participação em entidades do setor, principalmente no tema de valorização da genética.

GARANTIAS: A operação conta com aval, alienação fiduciária de imóvel rural com ocupação de agricultura em valor de venda forçada equivalente a 248% do valor da emissão e cessão fiduciária de contrato de arrendamento do imóvel citado acima.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CPR RENATO

GRUPO: Operação realizada para produtor de soja, milho e silvicultura em Ponta Porã/MS. Em 2023, realizou a venda do imóvel em garantia para produtor tradicional da região e cedeu o fluxo para a CPR. O Renato permanece como devedor primário, e tem honrado com as obrigações pecuniárias.

GARANTIAS: A CPR conta com aval da cônjuge do Renato e da sua transportadora, alienação Fiduciária de imóvel rural com cobertura acima de 550% do saldo devedor em valor de liquidação forçada e cessão fiduciária do contrato de venda de fazenda.

FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

FIAGRO FII Araguaia (AGRX11)

A exposição ao AGRX11 é de 3,6% do PL do fundo ou cerca de R$2,8 milhões, com valor médio de aquisição das cotas em bolsa de R$ 7,89, o que representa deságio de aproximadamente 25% em relação sua cota patrimonial. O AGRX11 distribuiu, nos últimos meses, R$ 0,12/cota. Quando dividimos este valor pelo preço de aquisição da cota, temos um dividend yield mensal de 1,52%, o que contribui para a melhoria da performance mensal do Carajá. Apesar do carrego positivo, a principal motivação do investimento é absorver o grande desconto que existe entre o preço de mercado e a cota patrimonial. O bom resultado mensal nos permite aguardar o tempo necessário para que os preços convirjam. Além disso, conforme consta no Relatório Gerencial de julho/2026, o fundo está com R$ 0,45 (quarenta e cinco centavos) de reserva de lucros acumulados, isso é quase 4 meses de distribuição da última distribuição.



Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores qualificados
INÍCIO DO FUNDO	27 de setembro de 2024
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários| Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,33% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
CUSTODIANTE	Banco BTG Pactual S.A
CNPJ	57.076.795/0001-39

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em http://www.cvm.gov.br/. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. ("Exes"). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Éxes.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

www.exes.com.br
ri@exes.com.br | +55 11 3045-7528

éxes